

TRILHOS DOS AÇORES



PR6 FAI *Dez Vulcões*

Dificuldade: Médio **Extensão:** 20 km **Duração:** 7:00h **Forma:** Linear

Esta caminhada começa aos 900 m de altitude, no *Miradouro da Caldeira*, e acaba junto do mar, no Porto Comprido. Chegado ao fim da estrada de acesso à *Caldeira*, antes de iniciar o percurso, pode ler o painel informativo deste trilho e também da Caldeira, uma vez que os dois percursos coincidem na primeira metade da volta à Caldeira.

Comece a circundar a cratera seguindo no sentido contrário aos ponteiros do relógio, iniciando o percurso para a direita. Um olhar para o exterior revela-lhe as encostas desta *Caldeira* que descem até ao mar e a majestosa ilha do Pico em toda a sua extensão. Esta estrutura geológica é o que resulta da maior erupção de todas as que ajudaram a construir a ilha do Faial. De natureza traquítica formou um grande aparelho vulcânico que na sua fase final, ou pós eruptiva, terá sofrido colapsos e abatimentos nas paredes interiores e bordos superiores da cratera, originando o vazio a que se chama *caldeira*. (...)



TRILHOS DOS AÇORES



FAIAL

PR6 FAI

Dez Vulcões

Dificuldade: Médio **Extensão:** 20 km **Duração:** 7:00h **Forma:** Linear



Início do trilho

38° 34' 49.52" N;
28° 42' 22.93" O



Geossítio



Elevação



Zona balnear



Ponto de interesse

Parque Natural
do Faial



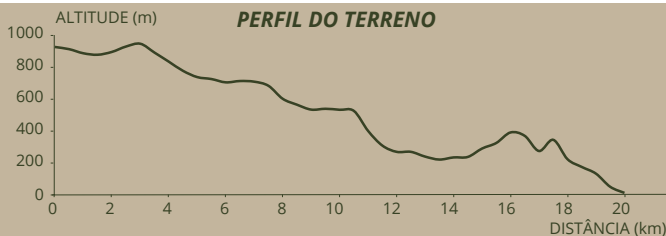
Área Prot. para a Gestão
de Habitats ou Espécies



Reserva
Natural



Paisagem
Protegida



PR6 FAI *Dez Vulcões*

Esta caminhada começa aos 900 m de altitude, no *Miradouro da Caldeira*, e acaba junto do mar, no Porto Comprido. Chegado ao fim da estrada de acesso à *Caldeira*, antes de iniciar o percurso, pode ler o painel informativo deste trilho e também da *Caldeira*, uma vez que os dois percursos coincidem na primeira metade da volta à *Caldeira*.

Comece a circundar a cratera seguindo no sentido contrário aos ponteiros do relógio, iniciando o percurso para a direita. Um olhar para o exterior revela-lhe as encostas desta *Caldeira* que descem até ao mar e a majestosa ilha do Pico em toda a sua extensão. Esta estrutura geológica é o que resulta da maior erupção de todas as que ajudaram a construir a ilha do Faial. De natureza traquítica formou um grande aparelho vulcânico que na sua fase final, ou pós eruptiva, terá sofrido colapsos e abatimentos nas paredes interiores e bordos superiores da cratera, originando o vazio a que se chama *caldeira*.

O percurso está sulcado no chão terroso pelos pés dos visitantes. Se for no verão poderá apreciar um verdadeiro *boom estival*: o branco das panículas e espigas das gramíneas, dos trevos e do *Centaureum scilloides*; as flores amareladas dos *Lotus*, das *Parentucellia* e das *Lysimachia*, o roxo das *Prunella* e dos tomilhos, com tantas outras tonalidades e espécies à mistura.

As encostas exteriores deste vulcão estão cobertas por prados seminaturais, por vezes delimitados por sebes de criptomérias, hortênsias ou espécies indígenas, que aproveitam a orografia dos terrenos para formar mosaicos. A *Caldeira* é realmente o mais importante reservatório biológico da ilha. Aqui encontramos muitas das espécies da flora natural dos Açores onde se destacam dezenas de endémicas. Para o lado de dentro, onde as vacas não chegam, as encostas apresentam prados multicolores de montanha, por vezes dando lugar ao *Sphagnum sp.*

Ocasionalmente o trilho divide-se em dois, que seguem paralelos, afastados no máximo 2 ou 3 m um do outro, para logo adiante se reunirem de novo. Aconselhamos a seguir sempre pelo trilho que passar mais alto para não deixar escapar bonitas vistas para o exterior.

Algumas placas em azulejos, coladas numas bases de cimento distribuídas ao longo desta parte do trilho, dão-lhe informações interessantes. A primeira placa indica-lhe a localização da ilha Graciosa para que a possa admirar. A segunda indica que ainda se encontra na *Freguesia do Salão*, embora no seu limite superior. A terceira, que já se encontra na *Freguesia dos Cedros*, que é aliás aquela à qual pertence a área da *Caldeira*, exatamente por ser daquela freguesia a maior extensão do perímetro da sua bordadura. No fundo da *Caldeira* observa um pequeno cone vulcânico, de uma erupção ocorrida posteriormente.

Chegados a meio do percurso temos em frente, o alinhamento de vulcões (cabeços) que fizeram crescer a ilha, o último dos quais, o *Vulcão dos Capelinhos*. Grande parte daquilo que vê está classificado como *Área de Paisagem Protegida da Zona Central*. Começa a ver as profundas *grotas* (= ravinas) cavadas pela erosão na pedra-pomes da vertente exterior.

Aproxima-se do marco geodésico do *Alto do Brejo* e começa a ver o caminho de bagacina que sobe em direção ao Cabeço Gordo. Abandone a cumeeira da *Caldeira* e desça por este caminho. Além da paisagem pode admirar os taludes revestidos do verde das folhas, pintalgados com o amarelo comum a grande parte das flores das espécies naturais que revestem as montanhas destas ilhas, como os *Tolpis azorica*, *Leontodon sp.*, *Hypericum sp.*, *Lysimachia azorica* ou *Potentilla erecta*. Muitos fetos, como a *Huperzia sp.*, misturam-se com musgos e outras herbáceas, formando o conjunto final. Mais abaixo são as criptomérias que acompanham as curvas da estrada.

Não fosse a sinalização no local e talvez não reparasse que este Caminho do Brejo vai passar sobre uma levada. É aí que deve abandoná-lo e virar à esquerda, entrando e percorrendo cerca de 2 km do percurso da Levada, até chegar ao reservatório para onde se encaminha esta calha, na parte em que está melhor conservada. Encontra a ponte, notável pelas suas dimensões, mas também pela vista que daqui se tem sobre o vale, que conta com a presença de uma galeria de árvores de espécies da flora endêmica açoriana. Em breve chega ao tanque, ou reservatório. As águas da *Levada* são aqui separadas dos detritos que transportam, enchendo este grande tanque de retenção que alimenta a central hidroelétrica. Chegado aqui continue a sua descida, pela vereda em cujo chão está enterrado o tubo que leva a água do reservatório para a central hidroelétrica. Quando este tubo ficar à vista prepare-se,



VULCÃO DOS CAPELINHOS

Esta erupção vulcânica que formou o Vulcão dos Capelinhos, do tipo surtseiana, é parte integrante do complexo vulcânico do Capelo, encontrando-se no fim de um alinhamento de cones, de orientação NW-SE. As manifestações que lhe deram origem foram primeiro observadas às 7:00 horas do dia 27 de setembro de 1957, pelo vigia baleeiro José Soares da Cunha, tendo terminado a 24 de outubro de 1958. Não houve perdas humanas a registar, mas a erupção e a crise sísmica a ela associada, destruindo habitações e inutilizando campos agrícolas e pastagens nas freguesias vizinhas, contribuíram para uma quebra demográfica na ordem dos 35%, em consequência da emigração que se registou para os Estados Unidos da América e Canadá.

A erosão acentuada que se fez sentir ao longo destes 50 anos reduziu já este vulcão para cerca de 65% da sua área inicial. No entanto este é um vulcão ainda ativo, onde ocorre libertação de vapor de água e gases tóxicos a temperaturas elevadas por um respiradouro situado na zona norte.

PR6 FAI *Dez Vulções*

pois terá de fazer uma descida muito escorregadia, através de uma mata de frondosas árvores... mesmo com a presença de troncos a fazer os degraus. Sai no Caminho Florestal da Ribeira do Cabo. Siga à direita por 150 m e vire à esquerda na pastagem. Ao chegar ao caminho de bagacina, siga em frente por 400 m e vire à esquerda no sentido do Cabeço do Fogo. Depois de apreciar a vista a partir deste Cabeço, desça até chegar à estrada, próximo da “Casa das Lavadeiras”, construção que compreende uma cisterna, pias e telheiro, mandada construir pelos Dabney. Em frente, do lado oposto, entronca um caminho secundário por onde deve seguir, fazendo um grande “L” com curva à direita, de 800 mais 900 m, até chegar ao Parque do Capelo. Durante este troço, por entre uma mata de *Morella faya*, *Pittosporum undulatum*, *Picconia azorica* e pinheiros, opte sempre pelo caminho mais largo.

Chegado ao Parque não perca a oportunidade de visitar a “Casa Rural Típica”, uma excecional recriação não só dos edifícios, casa e anexos, mas de todo o recheio que habitualmente ocupavam cada divisão. Para aqueles que se interessam um pouco mais por etnografia tem aqui motivo suficiente para se demorar alguns minutos a aprender ou recordar. Terá, no entanto, de o fazer das 11:00 às 12:00 ou das 13:00 às 14:00. Depois, claro, pode sempre visitar a cerca dos gamos, ou usufruir das infraestruturas de apoio ao visitante que o parque apresenta. Passa pelas instalações sanitárias, atravessa esta zona de merendas do parque, encontra um caminho à direita que o poderia levar de volta à *Levada*, mas segue sempre em frente, virando à esquerda até entrar na povoação do *Capelo*. Ao chegar à estrada principal, deve atravessá-



-la para continuar no caminho de acesso ao *Cabeço Verde*. Depois de 150 m de subida em asfalto entra à esquerda num acesso aos terrenos agrícolas, saindo mais em cima no caminho de bagacina vermelha. Vire à esquerda e prossiga.

De um lado o *Morro de Castelo Branco* começa a personalizar a linha de costa, do outro, o *Cabeço Verde* com as suas antenas a desafiar-nos. Vai encontrar a subida em asfalto para o topo desta elevação, mas vai subir apenas cerca de metade, aproximadamente 750 m, o necessário para chegar ao início da vereda que desce para a *Furna Ruim* e *Caldeirão*. Começa por descer uma escadaria com corrimões toscamente elaborados, entre *Ilex perado ssp. azorica*, *Picconia azorica*, *Vaccinium cylindraceum*, *Hypericum* e *Woodwardia*, apercebendo-se que, à sua esquerda, o mato de *Pittosporum undulatum* tapa algo escuro e profundo... a *Furna Ruim*. Um pequeno miradouro está pronto a revelar uma parte desta criação da natureza. A dimensão deste algar de vertentes abruptas e profundas é assustadora. Mesmo ali, um musgo da espécie *Neckera intermedia*, pouco frequente nas ilhas dos Açores, forma expressivas cortinas que revestem e pendem dos ramos.

Continue debaixo dos incensos durante 20 m e verá a vereda a dividir-se em duas, sendo na realidade a mesma, que circunda o *Caldeirão*. Siga agora pela esquerda, pela parte mais sombria. Chegado novamente ao sol tem um pequeno miradouro à sua direita. A cratera denominada *Caldeirão* está aos seus pés e o cabeço adiante é o *Cabeço do Canto*, o seu próximo objetivo. Ao fundo começa a revelar-se o *Vulcão dos Capelinhos*. Contornando o *Caldeirão* desça por uma vereda, por vezes de declive acentuado, até chegar ao caminho.

Obedecendo à sinalética atravesse o caminho e inicie nova subida, à conquista do *Cabeço do Canto*. Suba sob o mato alto de *Pittosporum undulatum* e *Erica azorica*, que dão sombra a algumas *Myrsine africana* que invadem o caminho e a uns raros fetos *Pteris incompleta*, que apresentam a particularidade de terem as folhas subdivididas na base (próprio e exclusivo desta espécie, pelo menos nos Açores). Prepare-se, pois a subida final deste *cabeço* é íngreme e feita em chão escorregadio, apesar da ajuda de alguns degraus em madeira. Chegado ao cimo contorne a cumeeira pela direita, por entre *Erica azorica* que formam o carreiro, num chão duro onde praticamente mais nada cresce. Quando chegar ao marco geodésico, colocado sobre os 346 m de altitude, tem uma panorâmica excecional do *Vulcão dos Capelinhos* e do farol que o viu crescer... não deixe de os fotografar.

Inicie agora a descida pelo flanco ocidental do *Cabeço do Canto*, passando primeiro a uma zona mais despida de vegetação. Desce depois por uma vereda sinuosa até à pista de motocross facilmente perceptível pela orografia e nudez do terreno, características deste tipo de recinto. Chegado aqui, vire à esquerda acompanhando a vegetação até encontrar o caminho que o levará à estrada. Pelo caminho encontra uma abandonada vigia da baleia. Estas construções, locais de observação privilegiada, permitiam algum conforto a quem procurava no mar em frente a presença de cachalotes, munido apenas de uns binóculos e de foguetes,

PR6 FAI *Dez Vulcões*

para dar o sinal de “baleia à vista”.

Chega a estrada, atravesse-a e siga sobre o tapete de cinzas e areias, que por vezes tornam o chão movediço. Vai caminhar até ao *Costado da Nau*, a antiga falésia costeira onde a ilha terminava, antes de haver o *Vulcão dos Capelinhos* que fez crescer a ilha. Desça o trilho, passando pelo que resta de uma antiga vigia da baleia, continuando até ao *Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos*, de visita obrigatória, podendo ainda subir ao antigo farol, que marcava o limite da terra firme e que a natureza afastou do mar. O *Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos*, inaugurado em agosto de 2008, possui várias exposições permanentes, projeção de vários filmes didáticos e informativos em formato 2D e 3D e uma rica coleção de amostras geológicas. Relembre ou aprenda como se formou a Terra e os principais vulcões do mundo, até chegar à génese das ilhas dos Açores e em particular dos Capelinhos que marcam a paisagem à nossa frente.

Depois da visita ao Centro de Interpretação desça até às águas do *Porto do Comprido* (porto que surge na *Ponta Comprida*) onde se saía para a pesca ou para a caça à baleia, terminando o percurso neste ponto.

